



Elena Mielici

Ludmila Saharovsky nasceu no campo de refugiados Lager Parsh, em Salzburg, Áustria, após o término da Segunda Guerra Mundial. Na década de cinquenta, imigrou com sua família para o Brasil, fixando-se em São Paulo. Desde 1965, reside em Jacareí, no Vale do Paraíba, onde consolidou uma carreira na área cultural. Escritora, poeta e dramaturga, tem obras coreografadas e encenadas por companhias brasileiras, ministra cursos de folclore, criação literária e escreve crônicas para jornais. É autora também dos livros de poesia *Te Sei*, *No Útero de Deus*, do monólogo *A Pedra e o Lago* e da peça infantil *Pitti e o Roubo do Sol*. Em 2002, em homenagem da Faculdade de Educação e Tecnologia Thereza Porto Marques, de Jacareí, teve seu nome dado à biblioteca da Instituição. Mantém o blog *Espelho D'água* ([www.ludmilasaharovsky.com](http://www.ludmilasaharovsky.com)) e pode ser contatada pelo e-mail [ludmila.saharovsky@gmail.com](mailto:ludmila.saharovsky@gmail.com)

Não, eu não conseguia dormir após ouvir os relatos feitos pelos guias e fazer anotações em meu diário improvisado. Caminhava então, lentamente, até o cais e olhando para aquele horizonte feito de água, que me rodeava, imaginava ossos humanos trazidos até mim pela maré. Longos ossos carcomidos pela areia e água salobra invadiam meus pensamentos enquanto eu regressava ao quarto que alugara na Rua Severnaya, 16, com vistas para o mar. Mar Branco! Que ironia...



**net@books**  
[www.netebooks.com.br](http://www.netebooks.com.br)

net@books  
[www.netebooks.com.br](http://www.netebooks.com.br)

TEMPO SUBMERSO

Ludmila Saharovsky

# TEMPO SUBMERSO

Stalin: Sobrevivemos ao terror

Ludmila Saharovsky

"Viver não é visível" escreveu Clarice Lispector num de seus livros.

Este pensamento parece sintetizar a história narrada em *Tempo Submerso*, de Ludmila Saharovsky.

Realmente, muitas vidas tornaram-se invisíveis nos anos negros que fecharam a Rússia com sua pesada cortina de ferro, transformando-a em União Soviética. Uma invisibilidade tão absurda que, há pouco tempo, as autoridades negavam o desaparecimento de milhões de cidadãos, friamente assassinados, como se jamais tivessem existido.

Quando, em 2003, a autora empreendeu sua viagem ao primeiro Gulag no arquipélago de Solovitskie Ostrova, em busca do paradeiro de seus antepassados mortos pelo terror stalinista, jamais imaginou que pisaria num solo impregnado de cadáveres.

Os relatos de sua viagem, permeados por testemunhos de dor, assombro e medo, compõem a linha mestra deste livro. Mas não apenas eles. Há também o resgate de reminiscências da vida de seus pais e avós, algumas felizes, outras dramáticas, e que desvelam o percurso que empreenderam para refazer seus destinos num país longínquo: Brasil. E há também sua própria história, a da menina que cresceu, recebendo do destino a possibilidade de ser feliz!

Ainda que se diga que tudo já foi contado a respeito desse triste episódio de nossa história contemporânea, *Tempo Submerso* mostra o contrário, ao resgatar a invisibilidade humana e impedir que a morte de tantos inocentes se perca no esquecimento.

Maria Tereza O.S. Campos